

ANO DE 1896 - TÉRMINO DAS OBRAS DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DE BELLO MONTE?

**Historiador, Bel. em Direito/ UFBA, pesquisador do CEEC/UNEB.*

José Carlos da Costa Pinheiro*

Conta e escreve o mestre José Calasans, baseado em depoimento do velho conselheirista Manuel Ciríaco, que Antônio Conselheiro, quando de sua passagem pelo povoado de Canudos nos idos de 1880, conversando com o negociante de " couro e de balcão " Antônio da Mota, havia prometido construir uma nova capela no arraial do Vasa-Barris. Insiste, o professor Calasans: " Pedrão disse-nos que existia, erguida por gente da Torre de

Garcia D'Ávila, uma igrejinha, quase em ruínas, quando o Bom Jesus garantiu que levantaria um pequeno templo."¹ Cumpriria a promessa.

1- Pedrão (Pedro Calixto de Oliveira) pesquisa realizada por Manoel Neto - Artigo publicado no site da Portifolium - Canudos esqueceu Bello Monte?

Conforme carta existente no arquivo do Instituto Geográfico Histórico da Bahia, datada de 10 de março de 1893, Antônio Conselheiro orientava o beato Paulo José : " De posse de sua carta tenho a responder que de nenhuma forma consinta derrubarem o Santuario, visto que a Igreja ainda não está Benta."⁴ (...). Deduz, então, Calasans : "A primeira igreja sob a invocação de Santo Antônio teria sido concluída em 1893, com muita solenidade- Presença do Padre Sabino, vigário do Cumbe, grande número de batizados e casamentos, música e foguetório".¹ (...) Nos primeiros dias de junho, Antônio Conselheiro e seus acompanhantes alcançaram o povoado de Canudos que tomou a denominação de Belo Monte. Começava uma nova era na vida sertaneja e nacional. A capela de Santo Antônio, edificada por gente do Conselheiro e dirigida pelo beato Paulo José da Rosa, estava concluída e teria sido benzida no mês de agosto, com grandes festas.² [...] Pedrão, (Pedro Calixto de Oliveira)¹ seus companheiros, Manuel e Zé de Totó, além de grande número de conselheiristas se casaram a 18 de agosto de 1893, conforme o velho combatente de Cocorobó.[...] Dispomos de boa razão

para julgar haver sido 18 de agosto o dia da benção." 1 Cabe aqui, uma indagação, por qual motivo o padre Vicente Sabino, vigário do Cumbe, não registrou esses matrimônios no Livro de Assentamentos de Casamentos da Freguesia?.

O escritor e historiador, Oleone Coelho Fontes, assevera que: "Os freis Evangelista de Monte Marciano, Caetano de São Léo e o padre Vicente Sabino dos Santos, testemunharam o trabalho de operários conselheiristas na construção do templo do Bom Jesus, na praça das igrejas . [...] Canudos possuía, em 1896, quando foi deflagrada a guerra, um Santuário e as igrejas de Santo Antônio e do Bom Jesus. Esta, não concluída. [...] O templo cujo oráculo era Santo Antônio, também chamado Igreja Velha, fora concluído nos primeiros meses de 1893, idealizado por Antônio Conselheiro e sagrado pelo padre Vicente Sabino dos Santos, vigário do Cumbe".⁵

Já o historiador Edmundo Moniz, em seu polêmico livro, *Canudos A Guerra Social*, reproduzindo parte do relatório do frei João Evangelista, declara com firmeza que "Antônio Conselheiro não foi ao encontro dos emissários do arcebispo. Permanecia tranquilo e indiferente, assistindo e dirigindo a construção da Igreja Nova. Não tinha nada a dizer. Só poderia ouvir. Provavelmente, julgava que a missão dos padres era mais hostil do que pacífica”.

Depois de algumas horas de descanso, frei Evangelista, acompanhado dos dois outros clérigos, dirigiu-se à Igreja Nova para falar com o Conselheiro. Este os recebeu com sua habitual cordialidade, saudando-os de maneira acolhedora. [...] Com especial afabilidade, Antônio Conselheiro convidou os visitantes a ver as obras da igreja, informando-os de seu andamento e servindo de guia no interior do edifício. Quando chegaram ao coro², aproveitando a ocasião de estarem sozinhos os fiéis os seguiam a distância -, frei João Evangelista resolveu comunicar-lhe o objetivo da visita. Agia precipitadamente e sem tato diplomático. [...] Declarou que, "por ordem e em nome do Arcebispo, ia abrir uma Santa

2- Coro: Balcão, nas igrejas, destinado ao canto (...) Série de cadeiras em torno da capela-mor, onde se sentam os cônegos, os membros da *colegiadas*, seminaristas, etc.

Missão e aconselhar o povo a dispersar e voltar aos lares e ao trabalho, no interesse de cada um e para o bem geral".⁶

Por outro lado, o brasilianista, Robert Levine, estudioso do tema e autor do livro *O Sertão Prometido- O Massacre de Canudos no Nordeste Brasileiro*, teoriza: "Aparentemente insensível às crescentes tensões, o Conselheiro, ao se misturar com os seus seguidores, exercia sobre eles uma influência tranqüilizante. Suas principais atividades diárias envolviam a reconstrução da velha igreja, o planejamento do cemitério e a construção da nova igreja de Canudos, que nunca foi terminada. Em 1893 foram completados os trabalhos na velha igreja, reconsagrada pelo velho padre Sabino de Cumbe." [...] A igreja inacabada do Conselheiro, em Bom Jesus, antes de ser destruída pelo Exército."⁷ O autor faz as suas observações muito centradas no que já foi dito pelo prof. José Calasans, em *O Ciclo Folclórico do Bom Jesus Conselheiro*, ressalvada uma pequena incorreção. A igreja do Bom Jesus em Canudos não chegou a ser concluída por Antonio Conselheiro. Na página 289, da obra citada, aparece a fotografia da igreja de Santo Antônio, legendada como se fosse a igreja de Bom Jesus de Canudos.

Os autores mencionados Calasans, Oleone, Moniz e Levine como também, muitos outros pesquisadores e estudiosos, confirmam e escrevem que a conclusão da Igreja de Santo Antonio (Igreja velha), efetivamente ocorreu em 1893. Acontece que observando com um pouco mais de acuidade as fotos de Augusto Flávio de Barros, tiradas durante a Campanha de Canudos, retratando Batalhões Expedicionários, casa de jagunços, o Povoado de Belo Monte incendiado e dinamitado, as Prisioneiras, o corpo do Conselheiro depois de exumado, as igrejas: Velha (Santo Antônio) e Nova (Bom Jesus) de Belo Monte, (Canudos), despertou-me atenção, que no frontispício da igreja Velha, crivada de balas e canhoneio, estavam lá os números 189 e um 6 (seis) um pouco afastado. Considerando que o " construtor " Antônio Conselheiro fixou o ano de conclusão da obra no templo que erigiu em Bom Jesus atual Crisópolis-Bahia

inscrevendo no frontispício da "Casa Sagrada" o ano de 1892 (época em que o vigário de Itapicuru, padre Agripino Borges, benzeu a igreja, com grandes festas, música e foguetório), " conforme declara um antigo morador do local, Marcos Dantas de Menezes, nascido por volta de 1880"¹, parece-nos lógico deduzir, que sendo 1896 o ano inscrito na fachada da Igreja Velha, seja este o período correto de conclusão do templo.

Com auxílio de uma lupa, e para dirimir qualquer sombra de dúvida, julguei sensato e correto, recorrer a opinião de um especialista. Imediatamente, entrei em contato com Antônio Olavo, pesquisador, fotógrafo, conhecedor dos trabalhos realizados por Antônio Conselheiro, em diversas localidades, que no laboratório da Portfolium, ampliou e scaneou a reprodução da fotografia, confirmando tratar-se de um 6 (seis). Fui ao laboratório e constatei ser realmente 6 (seis), invocando igualmente o exame e testemunho de várias outras pessoas presentes, dentre elas o fotógrafo Josué Ribeiro. Sendo 1896, resulta que a Igreja de Santo Antônio não estava totalmente pronta em 1893, quando da chegada de Antônio Conselheiro a Canudos, como afirmam diversos estudiosos.

A análise específica da fotografia da Igreja Velha, que faz parte do acervo iconográfico deixado por Flávio de Barros, é importante porque, além de nos revelar o traço que marca a arquitetura de Conselheiro, tornou possível através da imagem, minudenciar o que o olho humano não poderia notar e registrar de forma durável aquele instante tão singular. Também, porque a igreja foi totalmente demolida, a foto de Flávio de Barros, possibilitou-me, como pesquisador, rever e questionar o ano de conclusão da referida obra o que seria sobremaneira difícil sem o registro fotográfico conferindo ao trabalho desse profissional, inquestionável valor documental e informativo, utilíssimo para pesquisadores, historiadores e interessados por uma nova abordagem do episódio da Guerra de Canudos. Como afirma Lucien Febvre: "A História, não há dúvida, faz-se com documentos escritos, certamente. Quando eles existem.

3- *Claude Santos - fotógrafo e pesquisador de imagens - material do acervo de pesquisa sobre os Freis João Evangelista e S. Léo.*

Mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos, no caso da inexistência destes. Isto é, com tudo quanto o engenho do historiador puder permitir-se utilizar para fabricar o seu mel, na falta das flores habituais". Assim, a fotografia serviu como documento auxiliar no resgate da memória histórica. Dessa forma, relatos, como o do frei João Evangelista de Monte Marciano (1843-1921), que esteve em uma Missão ao Arraial de Canudos no ano de 1895, e que posteriormente fez um relatório ao arcebispo da Bahia, sobre Antônio Conselheiro e seu séquito (existe uma versão de que o referido relatório foi redigido pelo Monsenhor Basílio Pereira), constitui-se em uma importante fonte consultiva sobre o assunto. No que concerne a dúvida que paira sobre a autoria do relatório, uma observação é pertinente. O frei chega à Bahia em 12 de outubro de 1872, com 29 anos de idade e, em 1895, tinha 52 anos sendo 23 anos de Bahia. O frei Caetano de S. Léo, que fora companheiro do frei Evangelista é que tinha à época 27 anos e 7 (sete meses) de Bahia, este sim, podia ter pouca experiência e domínio da língua.³ A Santa Missão abriu espaço para uma futura repressão armada ao Povoado de Bello Monte, credenciando-se assim, como um documento precioso, que permite montar as peças desse quebra-cabeça. Em um dos trechos o frei Evangelista observa: sic "Um kilometro adiante descobre-se uma vasta planície muito fértil, regada pelo rio, na baixa de um monte, de cuja eminência já se avistam a casa antiga da fazenda Canudos, a cappella edificada por Antônio Conselheiro,[...] Vimos depois a praça, de extensão regular, ladeada de cerca de doze casas de telha, e nas extremidades, em frente uma à outra, a capella e a casa de residencia de Antonio Conselheiro. À porta da capella e em varios pontos da praça apinhavam-se perto de mil homens armados de bacamarte, garrucha, facão, etc., dando aos Canudos a semelhança de uma praça d'armas ou melhor d'um acampamento de beduínos.[...] Refeitos um pouco da nossa viagem, dirigimo-nos para a capella onde se achava então Antônio Conselheiro, assistindo aos trabalhos de construção; mal nos perceberam, os magotes de homens armados cerraram fileiras junto à porta da capella, e ao passarmos, disseram todos "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo," saudação frequente e comum, que

só recusam em rompimento de hostilidades. Entretanto, achamo-nos em presença de Antônio Conselheiro, que saudou-nos do mesmo modo.[...] As primeiras palavras que trocamos versaram sobre as obras que se construíam, e elle convidou-nos a examinal-as, guiando-nos a todas as divisões do edificio. [...] Enquanto dizia isto, a capella e o côro enchiam-se de gente, e ainda no se acabava eu de falar, já elles a uma voz clamavam: "Nós queremos acompanhar o nosso Conselheiro" Este os fez calar, e voltando-se para mim, disse: "Para minha defeza que tenho commigo estes homens armados, porque v. revm. Há de saber que a policia atacou-me e quis matar-me no logar chamado Maceté, onde houve mortes de um e de outro lado.

No tempo da monarchia deixei-me prender, porque reconhecia o governo; hoje não, porque não reconheço a Republica. [...] e por única resposta me disse: "Eu não desarmo minha gente, mas tambem não estorvo a Santa Missão ".8

Antônio Conselheiro, estava nas dependências da Igreja Velha ou da Nova? O frei João Evangelista, fala em capela edificada, depois em trabalhos de construção, obras que construíam e examinar divisões do edificio. A Igreja Velha estava totalmente pronta? Ou esse diálogo fora mantido nas dependências da Igreja Nova? Nas prédicas escritas por Antônio Conselheiro, em 24 de maio de 1895- Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso Senhor Jesus Cristo para Salvação dos Homens⁹. Ele não faz nenhuma referência a respeito sobre o recebimento da chave da Igreja de Santo Antônio, Padroeiro do Bello Monte, entretanto, nas prédicas de 12 de janeiro de 1897 - Tempestades que se Levantam no Coração de Maria por ocasião do Mistério da Anunciação - ele faz a seguinte preleção: " Seria sem dúvida uma consideração mui mal entendida, se eu me conservasse em silêncio com relação ao assunto que a faz objeto de tanto júbilo no dia de hoje, como indigno encarregado da construção da igreja de Santo Antônio, padroeiro deste lugar, cuja obra se acha feita em virtude do poderoso auxílio do Bom Jesus, se no ato de receber a chave da igreja do seu servo eu

deixasse de publicar as maravilhas de tão bellíssima pessoa. [...] impossível seria, eu fazer a Igreja de Santo Antônio se o Bom Jesus deixasse de prestar-me o seu poderoso auxílio. Aqueles, porém, que concorreram com as suas esmolas e com os seus braços, podem estar certos que o Bom Jesus os recompensará generosamente; eles devem ficar plenamente satisfeitos por terem concorrido para a construção da igreja do servo do senhor, na doce esperança de um dia serem participantes da sua glória, à vista do seu testemunho que demonstra o zelo religioso que tanto os caracteriza. O dia de hoje, fiéis, nos vem comemorar tão belo acontecimento para nossa religião santa, quando se trata de realização de um templo tão útil, tão aceitável e agradável a Deus. [...] Vejam, fiéis, se não é de grande utilidade e agradável aos divinos olhos do nosso Bom Deus a construção dos templos. À vista destas verdades quem deixará de concorrer para a construção dos templos? Quem ainda se nutrirá da tibieza e indiferentismo para fim tão útil e importante, que se bem considerasse a criatura os merecimentos que em vida mesmo alcança de Deus, certamente não deixaria de concorrer com suas esmolas e com os seus braços para a construção de tão belas obras. Cabe-me ainda o prazer de declarar-vos que já rendi as devidas graças ao Bom Jesus por me ter prestado o seu poderoso auxílio a fim de eu levar a efeito a obra do seu servo, que a não ser tão bellíssima pessoa, certamente não conseguiria realizá-la. Praza aos céus que os habitantes de Belo Monte saibam agradecer cordialmente os benefícios que acabam de receber do Bom Jesus, que é uma prova que atesta do modo mais significativo os tesouros da sua infinita bondade e misericórdia".¹⁰

Outro depoimento revelador sobre o assunto, nos foi legado pelo escritor **Aristides Milton**, no seu hoje clássico trabalho, publicado no início deste século, A Campanha de Canudos. Acompanhemos o autor: " **Antônio Conselheiro**, entretanto, continuava a se esforçar pela edificação da capella, em cujas obras fr. João Evangelista o encontrara; e, terminada que foi ella, emprehendeu a construcção de uma grande egreja, para o que dispunha já de grosso capital, angariado mediante esmolas, enviadas de varios logares, algumas até por pessoas

abastadas, cuja veneração pelo Sancto Homem, cada dia accentuava-se mais.¹¹ Fica evidenciado no texto de Milton, que quando o frei Evangelista esteve no arraial de Canudos no ano de 1895 a Capela (Santo Antônio?) ainda estava inconclusa. Terminada posteriormente, Antônio Conselheiro que já dispunha de recursos iniciou a construção de uma grande Igreja (Bom Jesus?). Como podemos perceber, alguns indícios nos autoriza a questionar qual o verdadeiro ano de conclusão da velha capela de Santo Antônio de Canudos. Não é apenas a imagem histórica de Flávio de Barros, uma vez que, autor respeitabilíssimo como Aristides Milton, exaustivamente citado por escritores, estudiosos e pesquisadores, nos induz à conclusão diferenciada do que até aqui foi absoluto consenso. Outros aspectos são igualmente instigantes!

O escritor Euclides da Cunha, em "Os Sertões", no texto "Missão Abortada", que trata da visita dos freis capuchinhos a Canudos, na tentativa de dispersar o séquito Conselheirista, realizada entre 13/20 de maio de 1895, registra: "Entrementes correrá a nova da chegada, sem que o Conselheiro se abalasse ao encontro dos emissários da Igreja. Permanecera indiferente, assistindo aos trabalhos de reconstrução da capela. Procuram-no, então, os padres. Deixam a casa. Tomam de novo pela via sinuosa. Entram na praça. Atravessam-na, sem que o menor brado hostil os perturbe, e ao chegarem à sede dos trabalhos "os magotes de homens cerram fileiras junto à porta da capela" abrindo lhes extensa ala. Do ajuntamento temeroso parte animadora saudação de paz: 'louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!' à qual era praxe a resposta: "Para sempre seja louvado tão Bom Senhor!". Entram no pequeno templo e acham-se diante de Antônio Conselheiro, que os acolhe com boa sombra; e, com a placabilidade habitual, dirige-lhes a mesma saudação pacífica".¹² Note-se, que Euclides da Cunha faz clara alusão " aos trabalhos de reconstrução da capela ", o que rigorosamente exclui a Igreja consagrada ao Bom Jesus, que como sabemos, estava em processo de construção. Reconstruindo, pode-se admitir, restaria a velha Igreja de Santo Antônio!

Vale a pena lembrar que depois do choque de Masseté, 27/28 de maio de 1893, até a chegada da 1ª Expedição comandada pelo Tenente Pires Ferreira em Juazeiro

Bahia em 7 de novembro de 1896, até o ataque de Uauá, no dia 21 do mesmo mês, os seguidores Conselheiristas, tiveram tempo e contingente suficientes para o término das duas igrejas.

Este artigo é mais uma contribuição para aqueles que estudam a história da Guerra de Canudos. Dedico aos amigos e pesquisadores Antonio Olavo, Manoel Neto, Marco Antonio Villa, Fábio Paes e à memória de Augusto Flávio de Barros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1-CALASANS, José. Cartografia de Canudos .Salvador: EGBA,1997. p. p 139,59, 140, 66.
- 2-_____. Textos de José Calasans. Revista USP. Dossiê Canudos. São Paulo, nº20, dez,jan.fev.1993/94.p.22
- 3-_____. O Ciclo Folclórico do Bom Jesus Conselheiro, Salvador, Tipografia Beneditina, 1950.
- 4-MACIEL, Antonio Vicente Mendes. Carta à Paulo José da Hora. Brejo Grande, 10 de maio de 1893. Instituto Histórico e Geográfico da Bahia . Pasta 10 - doc.35.
- 5-FONTES, Oleone Coelho. Fazenda Jacaré, Porto Histórico às Margens do S. Francisco. P.1 www.Portfolium.com.br
- 6-MONIZ, Edmundo .Canudos: a guerra social. Rio de Janeiro, Elo , 1987. 2ª Edição corrigida e aumentada. p. 51-52.
- 7-LEVINE, Robert M . O Sertão Prometido: O massacre de Canudos no Nordeste Brasileiro, São Paulo,1993: Editora da Universidade de São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995. p.p 215,289.
- 8-MONTE MARCIANO, Frei João Evangelista de . Relatório ao Arcebispo da Bahia sobre Antônio Conselheiro e seu Séquito no Arraial de Canudos , 1895. Revista do Centro de Estudos Baianos. CEB n.º 130. p. 4-5
- 9-CENTRO DE ESTUDOS EUCLYDES DA CUNHA-CEEC. O Santo Evangelho de Jesus Christo Segundo São Matheus . flash 1 Apontamentos dos Preceitos da Divina Lei de Nosso

Senhor Jesus Cristo para Salvação dos Homens. flash 2 Prédicas de Antonio Vicente Mendes Maciel, 24 de maio de 1895. Salvador: EGBA. 1988, Acervo de microfilmes, Rolo nº 001.

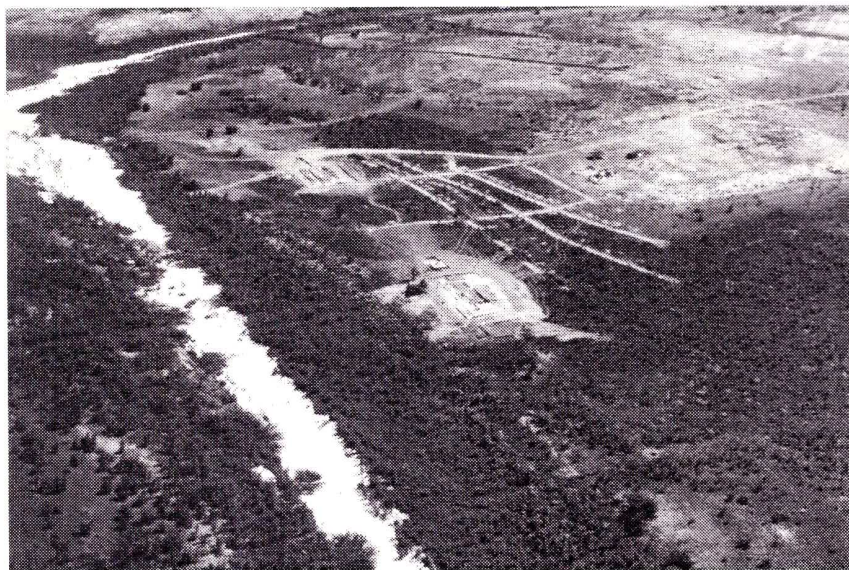
10-NOGUEIRA, José Carlos de Ataliba - Antônio Conselheiro e Canudos. São Paulo: Nacional, 1978 p.170-173 (Brasiliana; nº 355 ,1978 . Tempestades que se Levantam no Coração de Maria por Ocasão do Mistério da Anunciação - Sobre o Recebimento da Chave da Igreja de Santo Antonio, Padroeiro do Bello Monte. 12 de janeiro de 1897.

11-MILTON, Aristides. A . A Campanha de Canudos. Coleção Cachoeira; Salvador: Universidade Federal da Bahia. 19 -- p.30

12-CUNHA, Euclides ,Obra Completa ,V 2Estudo Liminar Ciclo d' Os Sertões. Apêndice. Rio de Janeiro: Nova Aguilar , 1995. p. 246-47.

13-OLAVO, Antonio. Memórias Fotográficas de Canudos, Salvador. 1989.

14-BARROS, Augusto Flávio- Fotografia da Igreja de Santo Antonio/Igreja Velha: in Olavo, Antonio. Memórias fotográficas de Canudos, Salvador. 1989.



Vista aérea da praça conselheirista formada pelas igrejas e a praça surgida no século XX, à direita. A primeira, de formato retangular, desenvolvia-se paralelamente ao rio (norte-sul). A segunda, de menores proporções (leste-oeste).

FOTO: NILTON SOUZA

FONTE: ARQUIVO DO CEEC/UNEB